

DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229v32n4e26218>

Professor: o elo perdido na Internacionalização da Educação Superior

Professor: the missing link in the internationalization of higher education

El profesor: el enlace que faltaba en la internacionalización de la enseñanza superior

Vanessa Gabrielle Woicolesco

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3058-8808>

Marília Costa Morosini

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3445-1040>

Resumo: Os contextos emergentes convocam as Instituições de Educação Superior a desenvolver políticas e práticas de internacionalização mais democráticas e sustentáveis, pautadas na equidade. O desafio atual dessas instituições consiste em integrar tais dimensões e dilemas na busca pela justiça social, promovendo ambientes educativos capazes de gerar novas perspectivas. Em um cenário em constante transformação surgem novas exigências para a educação superior, que demandam reorganização institucional, reconfiguração de práticas e atuação qualificada dos docentes. Este trabalho analisa o impacto da Internacionalização da Educação Superior na docência universitária em uma universidade federal brasileira, identificando possibilidades e perspectivas para a formação docente nesse contexto. A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso de abordagem mista, articulando procedimentos qualitativos e quantitativos. Os dados foram construídos por meio de entrevistas, questionários semiestruturados e análise documental. Para a análise empregaram-se a Análise Textual Discursiva (ATD) nos dados qualitativos e a estatística descritiva e inferencial nos quantitativos, incluindo o teste do qui-quadrado de independência para verificar associações entre variáveis. Os resultados evidenciam que no processo de internacionalização os docentes constituem pilares centrais de uma arquitetura acadêmica que exige articulação entre conhecimento interdisciplinar, epistemologias diversas, saberes e cosmovisões plurais, interculturalidade, políticas linguísticas e perspectivas internacionais e globais.

Palavras-chave: educação superior; internacionalização; pedagogia universitária; docência.

Abstract: Emerging contexts challenge higher education institutions to develop more democratic and sustainable internationalization policies and practices based on equity. The current challenge for these institutions is to integrate these dimensions and dilemmas into their pursuit of social justice and promote educational environments that generate new perspectives. In a constantly changing scenario, new demands are emerging for higher education. This requires institutional reorganization, reconfiguration of practices, and qualified performance by teachers. This study analyzes the impact of internationalizing higher education on teaching at a Brazilian federal university, identifying possibilities and perspectives for teacher training in this context. This mixed-methods case study combines qualitative and quantitative procedures. Data were collected through interviews, semi-structured questionnaires, and document analysis. Discursive Textual Analysis (ATD) was used to analyze the qualitative data, and descriptive and inferential statistics, including the chi-square test of independence, were used to analyze the quantitative data. The results demonstrate that teachers are pivotal figures in an academic framework

that demands the integration of interdisciplinary knowledge, diverse epistemologies, pluralistic knowledge and worldviews, interculturality, language policies, and international and global perspectives.

Keywords: higher education; internationalization; university pedagogy; teaching.

Resumen: Los contextos emergentes exigen a las instituciones de educación superior que desarrollen políticas y prácticas de internacionalización más democráticas y sostenibles, basadas en la equidad. El reto actual de estas instituciones consiste en integrar estas dimensiones y dilemas en la búsqueda de la justicia social, promoviendo ámbitos educativos capaces de generar nuevas perspectivas. En un escenario en constante transformación, surgen nuevas exigencias para la educación superior, que requieren una reorganización institucional, una reconfiguración de las prácticas y una actuación cualificada de los docentes. Este trabajo analiza el impacto de la internacionalización de la educación superior en la docencia universitaria en una universidad federal (nacional) brasileña, identificando posibilidades y perspectivas para la formación docente en este contexto. La investigación se caracteriza como un estudio de caso de enfoque mixto, que articula procedimientos cualitativos y cuantitativos. Los datos fueron contruidos mediante entrevistas, cuestionarios semiestructurados y análisis documental. Para el análisis, se empleó el Análisis Textual Discursivo (ATD) en los datos cualitativos y la estadística descriptiva e inferencial en los cuantitativos, incluyendo la prueba de chi-cuadrado (χ^2) de independencia para verificar las asociaciones entre variables. Los resultados evidencian que, en el proceso de internacionalización, los docentes constituyen pilares centrales de una arquitectura académica que exige la articulación entre el conocimiento interdisciplinario, las epistemologías diversas, los saberes y cosmovisiones plurales, la interculturalidad, las políticas lingüísticas y las perspectivas internacionales y globales.

Palabras clave: educación superior; internacionalización; pedagogía universitaria; docencia.

1 Introdução

Na sociedade contemporânea a educação superior é composta por instituições com diferentes atores, características, missões e vocações, desempenhando papel fundamental no projeto político e no desenvolvimento dos países, além de contribuir para processos de mudança social. Seu desenvolvimento está inserido em relações sociais, políticas e econômicas complexas, próprias dos contextos em que ocorre. Nesse cenário, a educação superior enfrenta uma dicotomia: de um lado é vista como instrumento de crescimento econômico, com foco no valor mercadológico do conhecimento; de outro, é compreendida como essencial ao desenvolvimento humano e social sustentável.

Essa dualidade marca os sistemas de ensino superior no mundo, que lidam com a tensão entre formar elites acadêmicas e promover a mobilidade social. No Brasil esse conflito evidencia-se tanto na dificuldade de desenvolver um ensino de massa quanto na pressão sobre universidades para haver pesquisas que ampliem as políticas de inclusão. As exigências da sociedade demandam que as Instituições de Ensino Superior (IES) se tornem agentes das transformações necessárias, o que pressupõe autonomia institucional para o pleno exercício de suas funções. Isso envolve o desafio de harmonizar interesses públicos, privados e acadêmicos,

reconhecendo a importância das IES's no projeto político e de desenvolvimento nacional, especialmente em sua articulação com demandas locais, regionais e sociais.

Diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam a educação superior, torna-se cada vez mais urgente que as instituições universitárias integrem, de forma consistente e articulada, as múltiplas dimensões e dilemas que caracterizam o cenário educacional contemporâneo. Essa integração não pode mais ser adiada, pois está diretamente ligada ao compromisso com a equidade e a responsabilidade social atribuído à universidade (Franco, 2016; Morosini, 2017). Enfrentar esse desafio exige a criação de novos ambientes educativos, a reformulação das práticas pedagógicas e a incorporação de inovações que ressignifiquem o papel da educação superior na sociedade atual (Dalla Corte, 2017).

Esse cenário de transformações demanda uma reconfiguração das universidades na América Latina e Caribe (ALC), especialmente no que se refere à atenção às exigências sociais contemporâneas e à qualidade do ensino. Destaca-se, nesse processo, o valor social do conhecimento produzido e da aprendizagem, assim como a necessidade de uma gestão institucional mais horizontal e cooperativa (Didriksson, 2018). O autor pondera que, apesar da persistência da ideia de um modelo dominante a ser replicado na região, a criação de novas universidades públicas, voltadas ao bem público e social, demonstra a viabilidade de modelos alternativos. Esses modelos mantêm o legado histórico de luta por autonomia e co-governo, ao mesmo tempo em que respondem às demandas atuais.

Entre essas experiências inovadoras destacam-se instituições como a Universidade Metropolitana para a Educação e Trabalho (Umet), na Argentina; a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), no Brasil; os Centros Regionais de Educação Superior, na Colômbia; a Universidade Nacional de Educação (Unae) e a Universidade Nacional das Artes (Unartes), no Equador; a Universidade Autônoma da Cidade do México (UACM) e a Universidade da Ciénega de Michoacán (UCM), no México; e a Universidade Bolivariana da Venezuela (Venezuela) (Didriksson, 2018). Essas iniciativas evidenciam a possibilidade de construção de um novo modelo universitário alinhado aos contextos emergentes, nos quais a excelência acadêmica e a inovação articulam-se à pertinência social, à inclusão, à

interculturalidade, à gestão democrática e à relevância em múltiplas escalas — local, nacional, regional e internacional.

No Brasil, a criação da Unila e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), ambas fundadas em 2010 no contexto da expansão e interiorização da educação superior, representa um campo promissor de pesquisa para a compreensão dos desafios enfrentados pelos docentes em contextos acadêmicos internacionalizados. Essas universidades foram concebidas com o propósito de promover um modelo de internacionalização voltado à integração regional com países e povos da América Latina, do Caribe e de língua portuguesa. Suas identidades institucionais destacam-se no cenário brasileiro por apresentarem propostas estratégicas e inovadoras no conjunto das IES's nacionais (Vieira, 2018).

A simples presença, contudo, da internacionalização nas políticas institucionais, não garante sua efetivação caso os docentes não detenham os conhecimentos necessários para desenvolver um currículo que favoreça a internacionalização da aprendizagem (Leask, 2015). De acordo com a autora, as práticas pedagógicas, adotadas pelos professores do Ensino Superior, impactam diretamente as políticas institucionais, podendo refletir uma concepção de internacionalização que seja mais restrita ou mais ampla do que aquela expressa nas diretrizes universitárias.

Este trabalho tem como objetivo compreender como configura-se a docência em uma universidade federal brasileira com missão internacional, e em que medida os desafios atuais da internacionalização têm impactado o ensino, a pesquisa e a extensão na Unila.

2 Internacionalização e docência no Ensino Superior: uma relação necessária

A internacionalização universitária constitui um dos pilares fundamentais para sustentar a educação superior como um bem público, sendo reconhecida como uma estratégia essencial ao desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior (IES), além de ser imprescindível à promoção do avanço científico e tecnológico. No cenário atual, marcado por uma crescente globalização, impõe-se às instituições a adoção de uma agenda de internacionalização que, para ser efetiva, precisa ser compreendida

em suas dimensões teóricas e práticas, contribuindo para a construção da identidade universitária do século 21.

Diante de um campo científico em constante evolução, observa-se, atualmente, uma ênfase em abordagens que buscam atribuir um novo sentido à internacionalização — um sentido que valorize o trânsito de saberes e culturas, que fortaleça sujeitos, instituições e a sociedade como um todo, e que promova processos formativos centrados na interculturalidade e na responsabilidade social. Essa abordagem aponta para uma dimensão formativa da internacionalização da educação superior, e, nessa perspectiva, apresenta um maior potencial para a promoção de uma mudança cultural dentro das IES's.

Diversos autores e perspectivas contemporâneas de internacionalização da educação superior têm ampliado a sua concepção na busca por responder aos desafios emergentes que a internacionalização enfrenta com o desenvolvimento da sociedade e das IES's. Um dos conceitos que tem sido mais utilizado na literatura da área, define internacionalização da educação superior como:

[...] o processo intencional de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, funções e entrega do ensino pós-secundário, a fim de melhorar a qualidade da educação e da pesquisa para todos os alunos e funcionários e fazer uma contribuição significativa para a sociedade (De Wit *et al.*, 2015, p. 29, tradução nossa).

Segundo Morosini (2017), essa interação ocorre por meio de relações com países de diversas regiões do mundo, valorizando as diferenças culturais, alcançando as comunidades locais e possibilitando, por meio do desenvolvimento sustentável, a concretização da cidadania global. Trata-se de uma concepção ampliada de internacionalização que dialoga com os desafios enfrentados atualmente pelas IES's e complementa as contribuições de autores como De Wit *et al.* (2015) e Knight (2020).

Pesquisas recentes mostram que a Internacionalização da Educação Superior favorece a projeção internacional das instituições e de sua produção acadêmica, ao mesmo tempo em que proporciona aos estudantes experiências de aprendizagem em um contexto global e intercultural. Tudo isso visa, de maneira estratégica, a impactar positivamente as comunidades locais e a sociedade como um todo (Beelen; Jones, 2015; De Wit *et al.*, 2015; Morosini, 2017). Essa perspectiva compreende a internacionalização como um processo que deve envolver toda a comunidade

acadêmica no cumprimento da missão institucional (Gácel-Ávila, 2017; Hudzik, 2015; Gazzoni *et al.*, 2025).

Quando a internacionalização atinge o nível integral — ou *comprehensive* — todas as áreas acadêmicas e administrativas da instituição, incluindo servidores técnico administrativos, docentes e estudantes, reconhecem seus benefícios e comprometem-se com sua execução. Esse comprometimento traduz-se na elaboração de planos estratégicos setoriais e no engajamento coletivo para sua efetivação (Gácel-Ávila, 2017; Gazzoni *et al.*, 2025; Hudzik, 2015).

Na América Latina e Caribe a internacionalização correlaciona-se com a interculturalidade quando há a perspectiva de uma internacionalização solidária e voltada para o desenvolvimento sustentável. Para Clemente e Morosini (2020, p. 231), estamos tratando de conceitos complementares, pois “a inter (nacionalização) é observada como um processo que não se dissocia da inter (culturalidade), dado que o primeiro é um fator de qualificação das universidades[...]”, e em relação ao segundo, “em um contexto cada vez mais global, repleto de línguas, artefatos, raças, dialetos e outros símbolos, não se pode negar a existência da heterogeneidade cultural[...]” (Clemente; Morosini, 2020, p. 234).

Esse argumento pauta-se na compreensão da interculturalidade como promotora de integrações na busca pelo aprofundamento de relações mais democráticas que buscam conectar pessoas sem anular a singularidade do Outro. A interculturalidade é orientada a gerar, construir e propiciar o respeito mútuo e um desenvolvimento pleno das capacidades dos indivíduos, acima de suas diferenças culturais e sociais.

A globalização e a internacionalização modificam o paradigma da docência universitária e trazem implicações para os processos de ensino e aprendizagem. No atual estágio de desenvolvimento da internacionalização, os docentes universitários convivem com uma sala de aula culturalmente diversa, que demanda desses profissionais “[...] questionar a eficácia de seus próprios princípios e abordagens de ensino em relação a um grupo extremamente heterogêneo” (Tran; Pasura, 2018, p. 351, tradução nossa).

Para compreender os impactos da Internacionalização da Educação Superior na docência universitária, Korhonen e Weil (2016) identificam dimensões

fundamentais, como as transformações nas práticas pedagógicas, a necessidade de desenvolvimento de competências internacionais pelos docentes e a capacidade de estruturar ambientes de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento de tais competências pelos estudantes. Nesse cenário, as competências pedagógicas dos professores assumem papel central. Ainda que muitas IES's tenham incorporado a internacionalização em seus planos estratégicos e políticos, persiste uma lacuna significativa entre o discurso institucional e a efetividade das práticas docentes (Leask, 2015).

O exercício da docência nas funções de ensino, pesquisa e extensão, quando articulado à internacionalização, leva à busca de uma perspectiva pedagógica da internacionalização (Woicolesco, 2023). Essa abordagem deve refletir-se nas dimensões formativas da universidade por meio da incorporação de perspectivas internacionais e interculturais nos currículos formal, informal e oculto, nas metodologias de ensino e aprendizagem, nos instrumentos avaliativos de aprendizagem e nas ações de extensão e pesquisa.

No contexto brasileiro, entretanto, a internacionalização ainda não ocupa lugar de destaque nos programas de formação docente. Para que seja possível formar “[...] professores que sejam cidadãos competentes e comprometidos com a realidade social, fortalecendo uma educação de qualidade” (Morosini; Nez, 2020, p. 5, tradução nossa), é fundamental prepará-los para atuar em contextos internacionais e culturalmente diversos, e é necessária uma pedagogia própria para a internacionalização.

A Pedagogia da Internacionalização é um campo epistêmico e de profissionalização, que mobiliza perspectivas teóricas e metodológicas de análise da prática pedagógica, com o objetivo de desenvolver saberes docentes internacionais e interculturais na docência universitária. Os contextos emergentes impulsionam a dimensão pedagógico-equitativa da Internacionalização da Educação Superior e interpelam saberes docentes que assegurem aos estudantes o desenvolvimento das competências internacionais e interculturais. Desse modo, a Pedagogia da Internacionalização busca atender às necessidades formativas nas distintas áreas do conhecimento, em prol do desenvolvimento profissional docente e da instauração de uma cultura da Internacionalização na Instituição de Educação Superior (Woicolesco, 2023, p. 363).

A Pedagogia da Internacionalização exige o comprometimento de toda a instituição de ensino superior, de modo que a missão e os valores institucionais se

articulem com ações voltadas ao desenvolvimento profissional dos docentes (Morosini; Woicolesco; Nez, 2021; Woicolesco, 2023). Nesse contexto, a aprendizagem e o aprimoramento contínuo dos professores que atuam em ambientes universitários internacionalizados devem incentivar práticas pedagógicas que valorizem a diversidade estudantil como um recurso didático. Essa abordagem favorece tanto o desenvolvimento dos saberes docentes quanto o progresso dos próprios estudantes (Tran; Pasura, 2018), gerando impactos significativos a curto, médio e longo prazos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Dessa forma, torna-se especialmente relevante analisar como a docência estrutura-se em uma universidade federal brasileira que adota a internacionalização como princípio de sua missão institucional. Os desafios impostos por essa perspectiva incidem diretamente sobre as práticas pedagógicas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, exigindo dos docentes uma atuação sintonizada com as exigências de um contexto global e intercultural e alinhada às políticas institucionais. Compreender essa configuração é essencial para aprofundar o entendimento da interseção entre a prática docente e os processos de internacionalização no ensino superior.

Apesar dos avanços teóricos e das diretrizes práticas voltadas à inserção da internacionalização nas Instituições de Ensino Superior (IES), ainda persiste uma lacuna importante na literatura: a forma como a docência universitária organiza-se em contextos que assumem a internacionalização como missão institucional. Ao explorar essa interseção sob a ótica pedagógica, busca-se contribuir para a consolidação de práticas docentes alinhadas aos princípios da internacionalização e interculturalidade, promovendo a formação de cidadãos globais em contextos emergentes.

3 Delineamento metodológico

Em relação à escolha da abordagem metodológica, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de métodos mistos. Esse tipo de pesquisa é definido como “[...] o tipo de pesquisa na qual o pesquisador mistura ou combina técnicas, métodos, abordagens, conceitos ou linguagem de pesquisa quantitativa e qualitativa em um único estudo” (Johnson; Onwuegbuzie, 2004, p. 17, tradução nossa). Essa integração

permite ampliar o escopo da investigação, favorecendo uma compreensão mais abrangente e articulada do objeto de estudo.

Em relação à generalização dos dados, nesta pesquisa optou-se pelas generalizações analíticas “[...] em que a teoria previamente desenvolvida é usada como padrão, com o qual são comparados os resultados empíricos do estudo de caso” (Yin, 2015, p. 61). Quanto à natureza, esta investigação caracteriza-se como descritiva. Nesse tipo de estudo o foco “reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas [...]”, podendo estabelecer relações entre variáveis (Triviños, 2008, p. 110).

Os instrumentos desse tipo de pesquisa remetem a um sistema de notação QUAN+QUAL¹, no qual “[...] o pesquisador implementou os elementos quantitativos e qualitativos ao mesmo tempo, os dois elementos têm igual ênfase e os resultados dos elementos separados convergiram” (Creswell; Plano Clark, 2013, p. 106); isso porque na pesquisa de métodos mistos “[...] é desejável que itens/temas/assuntos sejam compartilhados entre diferentes técnicas” (Paranhos *et al.*, 2016, p. 394). Quando o pesquisador faz a integração da pesquisa qualitativa e quantitativa, é possível fazer o “cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular” (Goldenberg, 2004, p. 62).

Quando a finalidade de uma pesquisa consiste em aprofundar a descrição e a compreensão de uma realidade específica, frequentemente recorre-se ao estudo de caso como estratégia metodológica (Triviños, 2008). Nessa perspectiva, Yin (2015, p. 17) conceitua o estudo de caso como “[...] uma investigação empírica que examina um fenômeno contemporâneo (o ‘caso’) de maneira aprofundada e em seu contexto de mundo real, sobretudo quando os limites entre o fenômeno e o contexto não se apresentam claramente delimitados”.

No contexto das pesquisas qualitativas — nas quais o estudo de caso geralmente se insere —, a amostra não se define por critérios estatísticos, mas, sim, pela relevância teórica e empírica dos participantes ou situações selecionadas. De acordo com Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2014, p. 384,

¹ A sigla QUAN refere-se à abordagem qualitativa e a sigla QUAL à abordagem quantitativa.

tradução nossa), a amostra consiste no “[...] grupo de pessoas, eventos, ocorrências, comunidades, etc., sobre os quais os dados deverão ser coletados sem que, necessariamente, sejam estatisticamente representativos do universo ou população em estudo”.

Para a construção dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas e feita a aplicação de um questionário semiestruturado *on-line*. As entrevistas também são uma fonte de evidência importante nos estudos de caso, pois, em sua maioria, são pesquisas relacionadas a temas e comportamentos humanos, haja vista sua perspectiva de análise envolver as dimensões individual, coletiva, social e política (Yin, 2015). As entrevistas permitem “[...] entender e compreender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador” (Martins, 2008, p. 27).

Optou-se pelas entrevistas semiestruturadas combinando perguntas abertas e fechadas. Esse tipo de entrevista, “[...] ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação” (Triviños, 2008, p. 146). Em relação à aplicação do questionário, essa etapa permitiu examinar, de forma mais abrangente, as percepções de um número significativo de docentes da Unila, garantindo maior robustez à análise e fortalecendo o diálogo entre os dados produzidos pelas diferentes abordagens.

No campo empírico foram parceiros dialógicos os docentes que atuam na Unila, independentemente do vínculo institucional. Para as entrevistas foram considerados parceiros dialógicos os docentes efetivos que atuam na instituição, sendo, ao menos, um representante por Centro Interdisciplinar. A seleção dos docentes que representariam cada um dos Centros Interdisciplinares foi realizada por conveniência (Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio, 2014) e foram entrevistados dez docentes.

Para o questionário foram convidados todos os docentes que atuavam na Unila à época da aplicação do instrumento, independentemente do vínculo institucional. A pesquisa foi realizada entre os meses de maio e setembro de 2022. Participaram da

pesquisa, respondendo ao questionário, 158 docentes, o que representa 37% do total de professores com vínculo ativo na instituição.

Embora os resultados obtidos por meio das entrevistas não permitam generalizações estatísticas, os indicativos trazidos pelos parceiros dialógicos revelam elementos essenciais para a compreensão da docência na Unila sob a ótica da dimensão pedagógica da internacionalização. As percepções e posicionamentos compartilhados por esses sujeitos foram fundamentais para o aprofundamento do problema de pesquisa e contribuíram significativamente para a construção de sentidos sobre o fenômeno investigado.

Neste estudo, considerando-se que a construção dos dados foi realizada de forma concomitante, optou-se pela análise interativa. A Análise Textual Discursiva (ATD) foi escolhida previamente para tratar os dados qualitativos, enquanto as análises estatísticas — descritiva e inferencial — foram aplicadas após a finalização da coleta dos dados do questionário, de acordo com as demandas surgidas durante o processo.

A ATD, adotada como principal técnica de análise qualitativa, fundamenta-se em uma abordagem fenomenológica hermenêutica posicionada entre a descrição e a compreensão. Essa metodologia privilegia a produção de sentido expressa na linguagem, situada em determinado contexto e tempo histórico, permitindo uma compreensão ampliada, complexificada e aprofundada do objeto de estudo (Moraes; Galiuzzi, 2011).

Complementarmente, a análise dos dados quantitativos foi conduzida por meio de estatísticas descritivas — frequência absoluta e relativa — e inferenciais. Para verificar possíveis associações significativas entre variáveis categóricas emergentes, formuladas a partir de hipóteses geradas ao longo da pesquisa, aplicou-se o teste não paramétrico qui-quadrado de independência. Esse procedimento tem por finalidade avaliar se os dados amostrais fornecem evidências que sustentem ou refutem uma hipótese estatística (Morettin; Bussab, 2017).

4 O fazer docente da educação superior: em busca de uma pedagogia na internacionalização

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), criada pela Lei nº 12.189/2010 (Brasil, 2010), está situada na região da tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Desde sua concepção, a instituição carrega a dimensão internacional como princípio fundante da educação superior, configurando-se como um espaço privilegiado para “[...] a instauração da cultura do respeito à diversidade concomitante a uma interação compartilhada do saber e da tecnologia” (Trindade, 2009, p. 151). Sua criação tem como objetivo oferecer ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento, conforme expressa sua missão institucional:

[...] contribuir para a integração solidária e a construção de sociedades na América Latina e Caribe mais justas, com equidade econômica e social, por meio do conhecimento compartilhado e da geração, transmissão, difusão e aplicação de conhecimentos produzidos pelo ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociada, integrados à formação de cidadãos para o exercício acadêmico e profissional e empenhados na busca de soluções democráticas aos problemas latino-americanos (Unila, 2013a, p. 1-2).

O projeto pedagógico da Unila reflete essa orientação ao estabelecer fundamentos teóricos e metodológicos que direcionam as ações institucionais. Esses fundamentos incluem a interdisciplinaridade, a interculturalidade, o bilinguismo e o multilinguismo, a integração solidária, a gestão democrática, a ética, os direitos humanos, a equidade étnico-racial e de gênero, a sustentabilidade e o bem-estar (Unila, 2019). Tais princípios orientam tanto a organização curricular quanto a proposta formativa da universidade.

Com a oferta de cursos de Graduação e Pós-Graduação em todas as áreas do conhecimento, a Unila busca formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento local e regional dos países da ALC, pautando-se por uma integração do saber (Imea, 2009). Embora mantenha sua vocação internacional, a Universidade integra o sistema das instituições federais brasileiras de Ensino Superior e, por isso, segue as exigências legais nacionais.

Nesse contexto, os currículos dos cursos de graduação são elaborados com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), mas são, também, alinhados às problemáticas latino-americanas e caribenhas. Um dos elementos distintivos da

estrutura curricular é o ciclo comum de estudos, composto por três eixos interdisciplinares: Estudo Compreensivo sobre América Latina e Caribe, Línguas – Português e Espanhol —, e Epistemologia e Metodologia. Esses eixos visam o desenvolvimento de competências essenciais à formação dos estudantes, promovendo uma formação crítica, intercultural e integrada (Unila, 2013b).

A vocação internacional da Unila também orienta suas políticas de acesso, especialmente no que se refere à admissão de estudantes e servidores oriundos de países da ALC. Em consonância com essa missão, a universidade reserva 50% das vagas, em cada processo seletivo de graduação, para candidatos internacionais, como forma de democratizar o acesso ao ensino superior e fortalecer os vínculos regionais (Unila, 2019). A diversidade cultural do corpo discente é uma das características marcantes da Unila. Atualmente, nos cursos de graduação, há 6.059 estudantes com vínculo ativo, sendo 67,3% (n=4.077) brasileiros e 32,7% (n=1.982) internacionais, oriundos de 31 diferentes nacionalidades (Unila, 2023).

Na conjuntura histórico-social das universidades, tanto em âmbito nacional quanto internacional, a Unila é, ainda, uma instituição jovem, embora seja fruto de um projeto acadêmico e político inovador, que propõe uma reconfiguração do processo de internacionalização da educação superior, orientando-o para uma “[...] geopolítica do conhecimento, reorientada do Sul e para o Sul, direcionada da América Latina e para a América Latina” (Vieira, 2018, p. 59). Nesse sentido, o fato de ter nascido já internacionalizada, com um projeto pedagógico singular, permite considerar a Unila um espaço privilegiado para experimentações e desenvolvimento de estratégias de internacionalização que respondam, de maneira coerente, aos desafios e demandas específicas da realidade latino-americana e caribenha.

Uma das formas de desvelar o entendimento que os docentes que atuam na Unila possuem sobre a internacionalização da educação superior, é conhecendo suas práticas pedagógicas. Essa análise conduz à compreensão de como se configura a docência em uma universidade brasileira internacionalizada, que almeja a excelência acadêmica no ensino, na pesquisa e na extensão. Sendo o docente considerado o principal ator do processo de internacionalização, buscou-se, neste estudo, reconhecer como a dimensão internacionalização é incorporada à prática docente nestas três dimensões.

Os parceiros dialógicos, ao serem indagados sobre em quais elementos da prática docente no ensino (graduação e/ou pós-graduação) está incorporada as dimensões internacionalização e interculturalidade, majoritariamente informam que é por meio da escolha de bibliografia que contemple a realidade dos diferentes países da América Latina e Caribe (q_24_1)² (n=111, 70,2%), bem como pela escolha daquelas que examinem o contexto local, nacional, regional e internacional (q24_2) (n= 109, 69%). O teste qui-quadrado de independência revelou que a unidade acadêmica de lotação dos parceiros dialógicos está associada à prática docente q24_1 (p-valor <0,001, v=0,288) e q24_2 (p-valor 0,022, v=0,246). De acordo com o V de Cramer, ambas as associações têm um efeito médio, ou seja, entre 0,2 e 0,6. A partir deste resultado, constata-se que as variáveis q24_1, q24_2 e unidade acadêmica de lotação apresentam uma associação estatisticamente significativa, portanto rejeita-se H₀.

Embora a maioria dos parceiros dialógicos afirme incluir a dimensão da internacionalização na prática docente no ensino, os resultados permitem inferir que, a depender da unidade acadêmica de lotação (o que implica áreas do conhecimento distintas de atuação), a prática docente será mais orientada para a internacionalização. Segundo um dos parceiros dialógicos, adotar a internacionalização na prática docente encontra desafios, e estes podem estar relacionados à docência em determinadas áreas do conhecimento:

Como que eu vou trabalhar internacionalização, por exemplo, em uma disciplina de Cálculo? Em uma disciplina de Química Orgânica? Até a minha própria disciplina que é Biologia Celular, nós temos uma ementa, um conteúdo muito denso; é um conteúdo básico e todo biólogo tem que saber aquela biologia celular mínima para poder deslanchar nas outras disciplinas da área (Entrevistado 09)³.

Dentro das IES's há uma diversidade de perspectivas individuais e grupos que

pode levar a interpretações variadas e, por vezes, contraditórias da internacionalização, devido a diferentes ideologias e pressupostos implícitos, e essa pluralidade de visões também pode influenciar a concepção e

² O código q_24_1 foi utilizado para analisar as perguntas e respostas contidas no questionário aplicado, onde q = questão, 24 = número da questão e 1 = opção de resposta.

³ Entrevista de pesquisa concedida em 09 de maio de 2022, na cidade de Foz do Iguaçu – Paraná.

implementação das políticas e práticas de internacionalização (Gazzoni *et al.*, 2025, p. 10).

Desse modo, a análise dos dados apresenta desafios à gestão institucional, exigindo que sejam empregados esforços para o alinhamento entre as práticas docentes e as políticas institucionais confirmadas em documentos estratégicos.

Quando questionados sobre a adoção das premissas da internacionalização nas metodologias de ensino e de aprendizagem, grande parte dos parceiros dialógicos busca utilizar em sala de aula exemplos alinhados aos atuais requisitos para o exercício profissional em contexto local, nacional, regional e internacional (q24_3) (n=104, 65,8%), promovendo a formação profissional e para o exercício da cidadania a partir da compreensão das problemáticas latino-americanas e caribenhas e dinâmicas locais, nacionais, regionais e internacionais (q24_4) (n=109, 69%). Pouco menos da metade dos parceiros dialógicos desenvolve experiências de aprendizagem que contribuam para que os estudantes compreendam a interdependência do contexto local em relação ao nacional, regional e internacional (q24_5) (n=75, 47,5%), ou prioriza a realização de atividades/experiências de aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento e integração da América Latina e do Caribe (q24_6) (43,7%, n=69). O resultado do teste estatístico mostra que as variáveis unidade acadêmica de lotação e q24_3 apresentam uma associação significativamente estatística (p-valor <0,001, v=0,392), com efeito de tamanho médio, por conseguinte tanto rejeita-se H_0 .

Esses resultados indicam a necessidade de investimento na formação continuada para o exercício da docência universitária, pois os processos formativos contribuem para a consolidação dos saberes docentes docentes, uma vez que fortalece a compreensão dos significados adjacentes a cada um dos saberes e da atuação docente em ambientes universitários internacionalizados (Cunha, 2010; Woicolesco, 2023). Os parceiros dialógicos compreendem a necessidade da oferta de formação continuada para

[...] busca de novas metodologias e estratégias aos desafios cotidianos, no que tange à pluralidade social, linguística, cultural da comunidade acadêmica, no respeito aos saberes e tempos de aprendizagem especialmente dos

discentes, pois observo que essa lacuna tem impactado fortemente na evasão desta comunidade (Participante 72)⁴.

Isso porque, embora esse cenário imponha desafios ao exercício da docência universitária, é esperado que na Unila os docentes adotem metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, com o objetivo de desenvolver um modelo próprio de Internacionalização, “[...] advindo da própria missão institucional, ligada à integração latino-americana e com um profundo papel social transformador” (Unila, 2019, p. 10).

Quando os parceiros dialógicos foram questionados sobre as estratégias didáticas adotadas em sala de aula que promovem a interculturalidade, a maioria dos (63,3%, n=100) respondeu que procura contemplar a diversidade cultural presente na América Latina e Caribe nos exemplos utilizados em sala de aula (q26_1), e promove a interação social entre estudantes de grupos culturais distintos nas dinâmicas propostas nos componentes curriculares que ministra (q26_2) (74,7%, n=118). A partir dos dados do teste estatístico não é possível concluir que as variáveis unidade acadêmica e q26_2 estão associadas (p-valor >0,05), por isso, não deve ser rejeitada a hipótese nula.

Outra prática docente voltada a propiciar a interculturalidade no ensino é o fomento a situações que promovam o respeito às diversidades étnica, racial, cultural, sexual, socioeconômica, religiosa e de gênero (q26_3), e tem sido utilizada pela maioria dos parceiros dialógicos (57%, n=90). O teste qui-quadrado de independência indica que não é possível concluir que há uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis q25_5 e unidade acadêmica de lotação (p-valor > 0,05), deste modo, não podemos rejeitar a hipótese nula.

Os parceiros dialógicos reconhecem que atuar na Unila é um desafio e um aprendizado, tendo em vista a heterogeneidade do corpo discente, não apenas pela dimensão linguística, mas pelo processo formativo anterior à chegada desse estudante na universidade. A convivência entre estudantes com perfil sociocultural ou acadêmico distintos pode se constituir como um dos instrumentos que promovem a interculturalidade no ensino, como aconteceu com as “[...] primeiras turmas que nós tivemos muitos brasileiros que chegavam muito malformados, eles deram um salto

⁴ Trecho de resposta extraído de questionário on-line de pesquisa disponibilizado aos participantes da pesquisa no período de 1º de julho e 25 de agosto de 2022.

qualitativo enorme convivendo com outros estudantes que eram mais engajados e que já tinham tido uma formação anterior superior” (Entrevistado 3)⁵.

A sala de aula, ao se constituir como espaço de integração de estudantes e professores de diferentes culturas, línguas e nacionalidades, se constitui como um território de internacionalização e interculturalidade. Essa é uma constatação que os próprios estudantes fazem nos diálogos cotidianos com os docentes, “O que eles sempre falam é ‘eu quero sair daqui aprendendo outras culturas, outros modos de ver além da língua’. Que bom que eu vou ter a formação universitária, mas eu vou aprender aqui também outras línguas, outras culturas, outros modos de ver o mundo” (Entrevistada 5)⁶.

Ao pautarem suas práticas a partir das premissas subjacentes da interculturalidade, os parceiros dialógicos investem em um modelo pedagógico que reconhece “[...] a multiplicidade de vozes e práticas culturais, os complexos olhares que se cruzam, se tocam, se afrontam no contexto de interação entre diferentes culturas e sujeitos” (Lobato *et al.*, 2020, p. 4). Essas experiências interculturais contribuem para a interação entre os sujeitos do processo educativo em uma relação dialógica e horizontal, a qual apresenta outras perspectivas para a “[...] convivência, propiciando que diferenças não anulem a comunicabilidade e a aprendizagem entre as pessoas, favorecendo a reciprocidade, o respeito, a troca de conhecimento e de experiências, a convivência sem mudar a individualidade do outro” (Boacik; Rubin-Oliveira; Peloso, 2022, p. 3).

Outro elemento presente na atuação didática do docente é o planejamento das atividades avaliativas. No contexto da internacionalização e interculturalidade na prática docente, oferecer aos estudantes instrumentos que contemplem as questões interculturais relevantes ao contexto do componente curricular e/ou da prática profissional (q26_4) é outra prática pedagógica adotada pela maioria dos parceiros dialógicos (n=108, 68,3%). O teste estatístico realizado apresentou que há uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis unidade acadêmica de e

⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 13 de setembro de 2022, em ambiente virtual.

⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de maio de 2022, na cidade de Foz do Iguaçu – Paraná.

q26_4 (p-valor <0,001, v= 0,392), com efeito de tamanho médio, por isso, rejeita-se H_0 .

Quando questionados sobre estimular os estudantes nos processos avaliativos a considerarem as questões interculturais como parte do processo de desenvolvimento e integração regional da ALC (q26_5), 54% (n=85) dos parceiros dialógicos indicaram que suas práticas pedagógicas contemplam essa premissa. Ao realizar o teste de qui-quadrado de independência, foi identificada uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis unidade acadêmica de lotação dos parceiros dialógicos e q26_5 (p-valor <0,001, v= 0,347), com efeito de tamanho médio, logo rejeita-se H_0 .

A inclusão de perspectivas interculturais nas atividades avaliativas dos componentes curriculares de graduação e/ou pós-graduação também foi um elemento da prática docente que emergiu durante as entrevistas. Para um dos parceiros dialógicos:

[...] na realidade da UNILA, também as experiências interpessoais me parecem muito interessantes, porque é um processo de formação contínua com situações novas que acontecem. Você tem estudantes do Haiti, você tem estudantes do Peru, da Bolívia, do Brasil, de várias regiões do Brasil em sala de aula. Acho que vai muito da sensibilidade do docente, de não querer avaliar todos da mesma forma, porque cada um vai ter dificuldades maiores ou menores (Entrevistado 3).

Os dados da pesquisa revelam que, nos contextos emergentes, os docentes universitários precisam adotar os fundamentos da interculturalidade de modo que façam emergir práticas e ambientes de ensino e de aprendizagem dialógicos,

[...] que inter-relacionem os alunos, levando-os a descobrirem suas próprias identidades, respeitando as dos demais colegas e contextualizando a sociedade através dos múltiplos olhares que serão vivenciados no trabalho em conjunto (Santos; Queiroz, 2021, p. 4).

Outra dimensão da atuação docente que exige a incorporação da internacionalização e da interculturalidade é a extensão universitária. A extensão universitária é um dos pilares que compõem a missão das universidades latino-americanas, e tem como objetivo promover uma interação orgânica entre a universidade e a sociedade, enquanto uma atividade finalística da instituição universitária na Unila é desenvolvida por meio de ações e projetos que visam a desenvolver processos formativos que contribuam para a inserção das IESs na

comunidade, e “[...] pressupõe uma abertura para a alteridade, dedicando atenção especial à igualdade, a partir do respeito às diferenças culturais, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual e de estilos de vida” (Unila, 2021, p. 1).

Ao questionar os parceiros dialógicos sobre as práticas docentes na extensão, que atentam para o contexto da internacionalização da educação superior, aqueles que participam de ações que consideram as prioridades dos contextos local, regional, nacional e internacional, com ênfase para as demandas latino-americanas e a integração regional (q28_1), somam 38% (n=61). O teste estatístico mostra que há uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis unidade acadêmica de lotação dos parceiros dialógicos e a variável q28_1 (p-valor <0,001, v=0,342), com um efeito de tamanho médio, e, desse modo, rejeita-se H_0 .

A prática docente de contemplar as prioridades dos contextos local, regional, nacional e internacional, com ênfase para as demandas da tríplice fronteira e a integração regional nas ações de extensão que participa (q28_2), é uma realidade para 41,1% (n=65) dos parceiros dialógicos. O teste qui-quadrado de independência apresenta uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis unidade acadêmica de lotação e variável q28_2 (p-valor 0,006, v=0,284), com um efeito de tamanho médio, por isso, rejeita-se H_0 .

Verificou-se que 46,2% (n=73) dos parceiros dialógicos estão envolvidos em ações extensionistas que privilegiam a realidade local, regional, nacional e internacional (q28_3). As variáveis unidade acadêmica de lotação e q28_3 apresentam uma associação significativamente estatística (p-valor 0,006, v=0,284), com um efeito de tamanho médio, e, dessa maneira, rejeita-se H_0 .

Quando questionados sobre o alcance das ações de extensão, considerando a dimensão da internacionalização, a maioria dos parceiros dialógicos (n=113) não está envolvido em ações que possuem alcance nos países da América Latina e Caribe (q28_4) ou nos demais contextos internacionais (q28_5) (n=132). Ao realizar o teste estatístico não foi possível concluir que as variáveis unidade acadêmica de lotação e as variáveis q28_4 e q28_5 estão associadas (p>0,05). Em vista disso, não podemos rejeitar a hipótese nula.

Outras duas práticas docentes no âmbito da internacionalização da extensão estavam relacionadas à formação propiciada pelas ações extensionistas. Na primeira,

ao buscar compreender se as ações de extensão fomentam a interculturalidade, mediante o respeito à pluralidade de saberes, à diversidade cultural e linguística e à criação de espaços que privilegiem a participação dos diferentes sujeitos sociais (q28_6), 405% (n=64) dos parceiros dialógicos responderam afirmativamente a esta questão. Conforme apresentado pelo teste estatístico, as variáveis unidade acadêmica e q28_6 apresentam uma associação estatisticamente significativa (p-valor $<0,001$, $v=0,336$), com um efeito de tamanho médio, logo rejeita-se H_0 .

A segunda prática estava relacionada à contribuição das ações de extensão desenvolvidas pelos parceiros dialógicos para a formação e desenvolvimento de cidadãos em suas diversas dimensões (econômica, social, cultural, política, humana, sustentável, regional e transfronteiriça) (q28_7), posto que 48,7% (n=77) dos parceiros dialógicos responderam que possuem essa prática docente. O teste estatístico mostra que essa variável (q28_7) e a unidade acadêmica de lotação do docente apresentam uma associação estatisticamente significativa (p-valor $<0,001$; $v=0,336$), com um efeito de tamanho médio, e, portanto, rejeita-se H_0 .

Os parceiros dialógicos que não desenvolvem ou participam de ações de extensão na Unila (q28_8) representam 19,6% (n=31) dos que participaram desta pesquisa. Com base nos resultados do teste qui-quadrado de independência, não é possível concluir que as variáveis unidade acadêmica e q28_8 estão associadas ($p>0,05$), e, dessa maneira, não podemos rejeitar H_0 .

A partir do diálogo com os parceiros dialógicos foi possível perceber que a própria prática docente converge para a indissociabilidade com as demais funções universitárias, e na Unila culmina com a internacionalização da extensão:

O exemplo mais internacionalizado de todos tem a ver com o meu projeto de extensão [...]. Os discentes tiveram uma participação muito importante; é um grupo grande de discentes; sempre foi um projeto muito ativo e que nesse período de pandemia ele se potencializou ainda mais, porque é pouca gente que entende dos BRICKS, um tema aparentemente muito específico. Nós organizamos um festival de cinema dos BRICKS; a gente escolhia um filme por país e trazia especialistas ou pessoas do país para comentar cada um dos filmes e a gente teve um público enorme para isso. Existe uma televisão chamada TV BICKS e que a diretora é uma russa, e ela entrou em contato conosco, da Unila, para fazer coisas conjuntas, inclusive fizemos uma palestra sobre Dostoiévski; era aniversário da morte do Dostoiévski; foi muito interessante. Esse grau de internacionalização é impressionante porque os próprios discentes falaram inglês, e nos BRICKS tem que se entender inglês, não tem jeito. O Consulado, a Embaixada da Índia, entrou em contato conosco para fazermos atividades em conjunto. Tivemos algum contato com

alguns pesquisadores da África do Sul também. Então, realmente, na extensão, a gente teve um grau de internacionalização e de visibilidade impressionante, não é? [...] Temos criado tantos laços nacionais e internacionais a partir desses projetos [...] (Entrevistado 3).

Para que as práticas extensionistas alcancem esse grau de capilaridade na sociedade, elas precisam ser reconhecidas e institucionalizadas no âmbito da estrutura acadêmica e administrativa da IES, como forma de valorizar o “[...] papel que a extensão desempenha na construção de uma universidade verdadeiramente inclusiva, participativa, democrática, dialógica na prática” (Souza; Barbosa, 2020, p. 59). Ao assumir a internacionalização como uma das dimensões que deve balizar a extensão na Unila, a instituição reforça essa função universitária como imprescindível para o fortalecimento da atuação da universidade para atendimento das necessidades locais, nacionais, latino-americanas e caribenhas, desenvolvendo ações voltadas à promoção da cidadania e da inclusão social, com o objetivo de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Unila, 2019).

De acordo com a Unila (2019), as políticas destinadas à pesquisa têm como princípio a indissociabilidade do tripé universitário por meio da “[...] produção do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural de ponta para integração e desenvolvimento local, regional (inclusive tríplice fronteira) e nacional” (Unila, 2019, p. 45). Como as políticas institucionais voltadas à pesquisa privilegiam a internacionalização como um estatuto que legitima a qualidade e a visibilidade do conhecimento produzido na instituição, buscou-se conhecer em que medida essas perspectivas estão presentes nas práticas docentes na Unila.

Entre as possibilidades de internacionalização da prática docente na pesquisa que envolvem o domínio do campo científico no qual atuam, 53,8% (n=85) dos parceiros dialógicos conhecem o estado da arte da pesquisa no âmbito da América Latina e Caribe (q29_1) e 66,5% (n=105) revelaram que conhecem as principais abordagens internacionais de pesquisa (q29_2). Ao realizar o teste estatístico não há evidências suficientes para concluir que as variáveis unidade acadêmica e as variáveis q29_1 e q29_2 estão associadas ($p > 0,05$), portanto não podemos rejeitar a hipótese nula.

Em relação à coordenação e/ou participação em grupos e redes de pesquisa, 34,8% (n=55) dos parceiros dialógicos estão envolvidos em grupos que possuem

representação internacional, com exceção dos países da ALC (q29_3). O resultado do teste estatístico mostra que as variáveis unidade acadêmica de lotação e q29_3 apresentam uma associação significativamente estatística (p-valor 0,003, $v=0,294$), com efeito de tamanho médio, e, por conseguinte, rejeita-se H_0 .

Os parceiros dialógicos foram questionados a respeito do desenvolvimento ou participação em pesquisas que envolvem o contexto da internacionalização. A esse respeito, 53,8% ($n=85$) contemplam a realidade latino-americana e caribenha (q29_5) e 25,9% ($n=41$) investigam a realidade dos demais contextos internacionais (q29_6). O resultado do teste estatístico revela que as variáveis unidade acadêmica de lotação e q29_5 apresentam uma associação significativamente estatística (p-valor $<0,001$, $v=0,402$), com efeito de tamanho médio, e, assim sendo, rejeita-se H_0 . O teste qui-quadrado de independência mostra que há uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis unidade acadêmica e q29_6 (p-valor 0,043, $v=0,227$), com um efeito de tamanho médio, e, por isso, rejeita-se H_0 .

No que se refere à participação em convênios, 18,4% ($n=29$) participam de convênios internacionais com instituições localizadas na América Latina e Caribe (q29_7) e 10,8% ($n=17$) em convênios com instituições localizadas nos demais contextos internacionais (q29_8). O resultado do teste estatístico mostra que as variáveis unidade acadêmica de lotação e q29_7 apresentam uma associação significativamente estatística (p-valor 0,016, $v=0,256$), com efeito de tamanho médio, e, portanto, rejeita-se H_0 . O teste qui-quadrado de independência mostra que não é possível concluir que há uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis q29_8 e unidade acadêmica de lotação (p-valor $> 0,05$), e, deste modo, não podemos rejeitar a hipótese nula.

Outra prática docente no contexto em análise é a participação em eventos científico/acadêmicos internacionais, posto que 58,2% ($n=92$) participam daqueles realizados nos países da América Latina e Caribe (q29_9) e 37,3% ($n=59$) dos realizados em outros contextos internacionais (q29_10). O resultado do teste estatístico revela que as variáveis unidade acadêmica de lotação e q29_7 apresentam uma associação significativamente estatística (p-valor $<0,001$, $v=0,351$), com efeito de tamanho médio, e, portanto, rejeita-se H_0 . O teste qui-quadrado de independência mostra que não é possível concluir que há uma associação estatisticamente

significativa entre as variáveis q29_10 e unidade acadêmica de lotação ($p\text{-valor} > 0,05$), e, deste modo, não podemos rejeitar H_0 .

Em relação ao envolvimento dos estudantes com a pesquisa, 61,4% ($n=97$) dos interlocutores os envolvem em investigações que contemplem as realidades local, regional, nacional e internacional (q29_11). O teste qui-quadrado de independência revela que não é possível concluir que há uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis q29_11 e unidade acadêmica de lotação ($p\text{-valor} > 0,05$), e, deste modo, não podemos rejeitar H_0 .

A publicação em língua estrangeira (q29_12) é uma prática de 58,9% ($n=93$) dos parceiros dialógicos. O teste qui-quadrado de independência indica que não é possível concluir que há uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis q29_12 e unidade acadêmica de lotação ($p\text{-valor} > 0,05$), e, desta forma, não podemos rejeitar H_0 .

Os dados da pesquisa demonstram que a maioria dos parceiros dialógicos tem incorporado a internacionalização na prática docente na pesquisa. Isso ocorre porque “no caso de professores universitários que se dedicam inteiramente à docência, a carreira acadêmica, geralmente, é valorizada e enaltecida muito mais pelas publicações que realiza do que por seu desempenho em sala de aula” (Junges; Behrens, 2015, p. 288). Segundo as autoras, como consequência, o prestígio da carreira do docente universitário está baseado em sua imagem de profissional do conhecimento e não do ensino.

A partir do ponto de vista dos parceiros dialógicos, a incorporação da dimensão internacionalização na prática de pesquisa, principalmente das características voltadas à integração regional da ALC, são apreendidas no exercício da docência. Como um dos entraves para a consolidação do processo de internacionalização da pesquisa na Unila, os parceiros dialógicos apontam as legislações do Brasil e dos demais países latino-americanos por considerá-las “[...] impeditivas para a integração internacional e porque não há legislações especiais para região de fronteira. Dificultam integração acadêmica internacional, criam burocracia excessiva e desencorajam o

desenvolvimento de projetos transfronteiriços” (Participante 59)⁷. Essa situação é comum em países em desenvolvimento, onde os docentes têm encontrado dificuldades em estabelecer parcerias internacionais devido ao controle do Estado (Altbach; Postiglione, 2013).

Ao longo da pesquisa foi possível identificar que o próprio ambiente universitário da Unila reúne as condições necessárias para o desenvolvimento de práticas docentes que considerem o contexto da internacionalização. Isso já vem ocorrendo, conforme apresenta-nos um dos parceiros dialógicos:

Eu tenho um aluno da Guatemala, um aluno da Biotecnologia que, inclusive, é meu aluno de iniciação científica; ele trouxe uma ideia: “Professor, na Guatemala o pessoal está usando besouro para digerir isopor, que ele come isopor, não sei o que, tal e tal”. Nós fomos pesquisar essa situação que ele falou que tem na Guatemala; enviamos o projeto de iniciação científica dele em cima disso. Então isso é algo bem interessante. Foi uma ideia que veio dele, de uma coisa que estava sendo feita na Guatemala e nós aplicamos aqui. Então, assim, é pensar para além da sala de aula. Na verdade, até nas rodinhas de conversas ali no Jardim Universitário, no PTI, tentar envolver o máximo possível, é pensar na Unila enquanto uma universidade internacional; eu acho que é isso (Entrevistado 9).

A Internacionalização da Educação Superior pode acontecer sem a participação dos docentes, embora eles sejam “[...] a chave para a estratégia de internacionalização de qualquer instituição acadêmica” (Altbach; Postiglione, 2013, p. 1, tradução nossa). Nessa compreensão, a instituição de políticas e programas de fomento, destinados a estimular a indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão, pode ajudar os parceiros dialógicos a reunirem as condições necessárias para alcançar a internacionalização de suas práticas docentes.

5 Considerações finais

O fazer docente nas funções acadêmicas do ensino, pesquisa e extensão, e sua interseção com a internacionalização, culmina com a busca por uma perspectiva pedagógica da internacionalização que reverbere na dimensão formativa universitária, pautada pela infusão de perspectivas internacionais e interculturais nos currículos

⁷ Trecho de resposta extraído de questionário on-line de pesquisa disponibilizado aos participantes da pesquisa no período de 1º de julho e 25 de agosto de 2022.

formal, informal e oculto, nas metodologias de ensino e de aprendizagem, nos instrumentos diagnósticos que aferem os resultados de aprendizagem, nas ações de extensão e pesquisa, entre outros. Desse modo, a formação acadêmica, sob os auspícios da internacionalização, precisa formar indivíduos que compreendam a relação entre perspectivas locais, regionais e globais, em dimensões como sociedade, política, cultura, economia, tecnologia, entre outros, em uma perspectiva crítica e holística; que tenham consciência social e competências interculturais; que sejam engajados em produzir respostas às múltiplas demandas sociais; que tentem tornar o mundo um lugar mais sustentável; e que contribuam para a transformação da sociedade.

Nas práticas docentes no ensino, com a incorporação da internacionalização, identificou-se que ela se configura a partir de quatro características principais: a inclusão de bibliografias que contemplem o contexto local, regional, nacional e internacional bem como contribuem para a compreensão da realidade dos países da América Latina; as metodologias de ensino e de aprendizagem colaborativas, que permitam aos estudantes compreender a América Latina e o Caribe em todas as suas dimensões; a reflexão crítica sobre as distintas dinâmicas locais, nacionais, regionais e internacionais; e a atuação profissional em contexto local, nacional, regional e internacional, exercendo a cidadania global. Há, contudo, duas lacunas evidenciadas pelo campo empírico: primeiro — nas atividades direcionadas a aferir os resultados de aprendizagem, tendo em vista que em todas as sugestões de práticas docentes a esse respeito, apresentadas pelo instrumento de pesquisa, menos da metade dos parceiros dialógicos indicou desenvolvê-las; segundo — essas práticas docentes não são adotadas na mesma proporção pelos parceiros dialógicos conforme a unidade acadêmica de lotação.

A interculturalidade foi uma dimensão com maior capilaridade nas práticas docentes no ensino, considerando-se que todas as possibilidades de práticas apresentadas no questionário são adotadas por, pelo menos, metade dos parceiros dialógicos. Nesse sentido, infere-se que são práticas interculturais no ensino de graduação e/ou pós-graduação: adotar metodologias de ensino e de aprendizagem que beneficiem a diversidade cultural presente na ALC; incentivar a interação social entre estudantes de diferentes grupos culturais; e fomentar situações que promovam

o respeito às diversidades sexual, racial, nacional, socioeconômica, religiosa e de gênero, bem como à diversidade étnica e cultural dos estudantes, a fim de que, ao se formarem, sejam capazes de atuar em situações que envolvam grupos culturalmente diversos.

Nas atividades avaliativas e de resultados de aprendizagem, as práticas docentes precisam requerer aos estudantes que eles contemplem as questões interculturais relevantes ao contexto do componente curricular e/ou da prática profissional, assim como aqueles que são relevantes para o processo de desenvolvimento e integração regional da ALC. Embora as práticas docentes dos parceiros dialógicos incorporem, em sua maioria, a interculturalidade, os dados da pesquisa mostram que, conforme a unidade acadêmica de lotação desses docentes, as práticas são adotadas com maior frequência.

A internacionalização na prática docente na extensão pode ser configurada por meio da participação em ações que consideram a realidade dos contextos local, regional, nacional e internacional, com ênfase para as demandas latino-americanas e a integração regional e/ou a tríplice fronteira; que possuam alcance seja nos países da América Latina e Caribe ou nos demais contextos internacionais; e que fomentem a interculturalidade mediante o respeito à pluralidade de saberes, à diversidade cultural e linguística e à criação de espaços que privilegiem a participação dos diferentes sujeitos sociais. Na análise das sugestões de práticas docentes que indicam a presença da internacionalização nas ações extensionistas, verificou-se que em todas elas menos da metade dos parceiros dialógicos adotam as premissas apresentadas. Isso sugere que a internacionalização da prática docente na extensão não é uma realidade para a maioria dos parceiros dialógicos, embora seja um dos princípios da Política de Extensão da Unila. Observou-se que o percentual de docentes que adota práticas que considerem a premissa da internacionalização na atuação extensionista, diverge conforme a unidade acadêmica de lotação.

Constitui a internacionalização na prática docente na pesquisa: conhecer o estado da arte no âmbito da ALC na área do conhecimento na qual atua; entender as principais abordagens internacionais de investigação na área do conhecimento de atuação; participar em grupos/redes de pesquisa que possuem representação internacional; desenvolver estudos sobre a realidade latino-americana e caribenha e

dos demais contextos internacionais; participar de convênios internacionais com instituições localizadas na América Latina e Caribe e nos demais contextos internacionais. Entre as lacunas observadas, destaca-se o baixo percentual de parceiros dialógicos que coordenam ou participam de grupos/redes de pesquisa que possuem representação internacional (com exceção dos países da ALC) que desenvolvem e/ou fazem parte de estudos sobre a realidade de contextos internacionais (exceto ALC) e que participam de convênios internacionais com instituições localizadas na ALC e nos demais contextos internacionais.

Embora os resultados deste estudo limitem-se a uma única IES brasileira, futuras investigações em outras instituições podem revelar-se importantes para expandir a compreensão do tema, como o mapeamento de práticas docentes conforme os modelos de internacionalização sistematizados pela literatura; observação da ação docente orientada ao desenvolvimento de competências internacionais e interculturais no ensino, pesquisa e extensão; e entrevistas com estudantes para identificar quais as práticas docentes que mais contribuem, em sua perspectiva, para o desenvolvimento de competências internacionais e interculturais.

REFERÊNCIAS

- ALTBACH, Philip; POSTIGLIONE, Gerard. Professors: the key to internationalization. **International Higher Education**, n. 73, p. 11-12, 17 mar. 2013. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/6086>. Acesso em: 23 jan. 2025.
- BEELEN, Jos; JONES, Elsbeth. Redefining internationalization at home. In: CURAI, Adrian; MATEI, Liviu; PRICOPIE, Remus; SALMI, Jamil; SCOTT, Peter (ed.). **The European higher education area: between critical reflections and future policies**. Dordrecht: Springer, 2015. p. 67-80.
- BOACIK, Daniela; RUBIN-OLIVEIRA, Marlize; PELOSO, Franciele Clara. Interculturalidade: experiências e desafios da/na universidade. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 17, p. 1-18, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.17.18528.053>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/18528>. Acesso em: 11 dez. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2010b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12189.htm. Acesso em: 24 out. 2025.
- CLEMENTE, Fabiane; MOROSINI, Marília Costa. Inter (nacionalização e culturalidade): constructos gêmeos em contextos emergentes da educação superior. In: CUNHA, Maria Isabel da; RODRIGUES, Gabriela Machado. **Práticas pedagógicas na educação superior: desafios dos contextos emergentes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020. p. 233-429.
- CRESWELL, John Ward; PLANO CLARK, Vick Lynn. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- CUNHA, Maria Isabel da. **Trajetórias e lugares de formação universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.
- DALLA CORTE, Marilene Gabriel. Um estudo acerca dos contextos emergentes nos cursos de Licenciatura no Brasil: em destaque a internacionalização. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 3, p. 357-367, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.29023>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29023>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- DE WIT, Hans; HUNTER, Fiona; HOWARD, Laura; EGRON-POLAK, Eva (ed.). **Internationalisation of Higher Education**. Brussels: European Parliament: Directorate-General for Internal Policies, 2015.
- DIDRIKSSON, Axel. Introducción. In: DIDRIKSSON, Axel. (org.). **Inclusión y calidad: la experiencia de las nuevas universidades en América Latina**. Azogues: Unae, 2018.
- FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. A universidade nos contextos emergentes: os modelos e papéis. In: FRANCO; Maria Estela Dal Pai; ZITKOSKI, Jaime José; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Educação superior e contextos emergentes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p. 47-59.

GÁCCEL-ÁVILA, Jocelyne. **Estrategias de internacionalización de la educación superior:** implementación, evaluación y rankings. Caracas: Unesco-Iesalc, 2017. Disponível em: http://www.obiret-iesalc.udg.mx/sites/default/files/publicaciones/estrategias_de_int_libro_jocelyne_gacel_2017.pdf. Acesso em: 19 out. 2024.

GAZZONI, Fernando; SCHERER, Flavia Luciane; SOARES, Soraya de Souza; PIVETA, Maíra Nunes; PIVETA, Natália Pavanelo. A internacionalização das instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul na perspectiva dos atores institucionais. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 30, p. e025001, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-57652025v30id283631>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/5FcrCgsdKP9t8HwGzNXGY3G/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2025.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FÉRNANDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. **Metodología de la investigación.** Ciudad de México: McGraw Hill Education, 2014.

HUDZIK, John. **Comprehensive internationalization:** institutional pathways to success. Nova York: Routledge, 2015.

IMEA. Instituto Mercosul de Estudos Avançados. **A UNILA em construção:** um projeto universitário para a América Latina. Foz do Iguaçu: Imea – Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, 2009.

JOHNSON, Robert Burke; ONWUEGBUZIE, Anthony John. Mixed methods research: a research paradigm whose time has come. **Educational Researcher**, Washington, n. 33, v. 7, p. 14-26, 2004. DOI: <https://doi.org/10.3102/0013189x033007014>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/0013189x033007014>. Acesso em: 10 jul. 2022.

JUNGES, Kelen dos Santos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 285-317, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n1p285>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p285/31220>. Acesso em: 28 jan. 2023.

KNIGHT, Jane. **Internacionalização da educação superior:** conceitos, tendências e desafios. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2020.

KORHONEN, Vesa; WEIL, Markus. The internationalization of higher education: university teacher's competencies and professional development. In: EGGER, Rudolf; MERKT, Marianne. (ed.). **Teaching Skills Assessments.** Wiesbaden: Springer VS, 2016. p. 49-71.

LEASK, Beth. **Internationalizing the curriculum.** Abigdon: Routledge, 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso:** uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOBATO, Huber Kline Guedes; BENTES, José Anchieta de Oliveira; RODRIGUES, Fábio Augusto Teixeira; PANTOJA, Lucas Silva. Prática pedagógica intercultural: a alteridade como princípio didático no ensino de Libras. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 26, e32971, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.32971>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/32971>. Acesso em: 10 dez. 2024.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton O. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2017.

MOROSINI, Marília Costa. Apresentação [Dossiê – Internacionalização da educação superior]. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 3, 288-292, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.30004>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/30004>. Acesso em: 7 jan. 2025.

MOROSINI, Marília Costa; NEZ, Egeslaine de. Teacher education and internationalization at home. In: PETERS, Michel A. (ed.). **Encyclopedia of teacher education**. Springer, 2020. p. 1-6. DOI: https://doi.org/10.1007/978-981-13-1179-6_406-1. Disponível em: <https://www.scienceopen.com/book?vid=2c96e790-880a-4b90-b199-b3a09407331a>. Acesso em: 1 fev. 2025.

MOROSINI, Marília Costa; WOICOLESCO, Vanessa Gabrielle; NEZ, Egeslaine. Pedagogia da internacionalização em casa no contexto da educação superior brasileira. In: CASSOL-SILVA, Carla Camargo. (org.). **Internacionalização da educação superior: reflexos e práticas do Brasil e da Austrália**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. p. 119-148.

PARANHOS, Ranulfo; FIGUEIREDO FILHO, Dalsen Britto; ROCHA, Enivaldo Carvalho da; SILVA JUNIOR, José Alexandre da; FREITAS, Diego. Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, v. 18, n. 42, p. 384-411, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/15174522-018004221>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/WtDMmCV3jQB8mT6tmpnzkKc/?lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2024.

SANTOS, Rosane Barreto Ramos dos Santos; QUEIROZ, Paulo Pires. Práticas pedagógicas interculturais: (re)conhecendo as diferenças em sala de aula. **Educação**, Santa Maria, v. 46, n. 1, p. e42/1-18, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644440573>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/40573>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SOUSA, Jose Vieira. História da educação superior. In: MOROSINI, Marília Costa. (org.). **Enciclopédia Brasileira de Educação Superior**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. p. 42-194.

SOUZA, Angela Maria; BARBOSA, Fernando Cesar Mendes. Extensão: o papel da universidade na intermediação com a comunidade. In: LIMA, Manolita Correia; ASSUMPÇÃO, Solange Bonomo; PROLO, Ivor; VIEIRA, Rosilene Carla (org.). **Narrando experiências formativas que valorizam pessoas, culturas e projetos no ambiente universitário: o caso da UNILA**. Foz do Iguaçu: Edunila, 2020. p. 45-62.

TRAN, Ly Thi; PASURA, Rinos. Professional development for teachers working with international students. **Vocations and Learning**, Berlim, v. 11, p. 345-364, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12186-017-9195-6>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12186-017-9195-6>. Acesso em: 14 jan. 2025.

TRINDADE, Héglio. UNILA: universidade para integração latino-americana. **Educación Superior y Sociedad**, Caracas, v. 14, n. 1, p. 149-153, 2009. Disponível em: <http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/131.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

UNILA. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Resolução nº 06, de 7 de julho de 2013**. Regimento Geral. Foz do Iguaçu, PR: Conselho Superior Deliberativo Pro Tempore, 2013a. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/institucional/documentos-oficiais/regimento-geral-da-unila>. Acesso em: 24 jan. 2025.

UNILA. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Resolução nº 09, de 27 de setembro de 2013**. Projeto Pedagógico do Ciclo Comum de Estudos. Foz do Iguaçu, PR: Conselho Universitário, 2013b. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/prograd/daciclo/arquivos/ppc-ciclo-comum.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2025.

UNILA. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Resolução nº 05 de 8 de abril de 2019**. Política de Internacionalização da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. Foz do Iguaçu, PR: Consun, 2019. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/mestrado/biociencias/arquivos/CONSUN_Resolucao_2019.005_Politica_Internacionalizacao.pdf. Acesso em: 17 jan. 2022.

UNILA. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Resolução nº 37, de 7 de dezembro de 2021**. Institui a Política Extensão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu: Consun, 2021. Disponível em: <https://atos.unila.edu.br/atos/resolucao-n-ordm-37-2021-consun-1318>. Acesso em: 3 jan. 2023.

UNILA. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Resposta ao pedido de informação solicitado via plataforma Fala Brasil** – protocolo nº 23546.001256/2023-77. Foz do Iguaçu: Unila, 2023.

VIEIRA, Gustavo Oliveira. Universidad para la integración latino-americana (UNILA), Brasil. UNILA: do conceito à concretude (2010-2018). In: DIDRIKSSON, Axel. (coord.). **Inclusión y calidad**: la experiencia de las nuevas universidades en América Latina. Azogues, Ecuador: Unae EP, 2018. p. 55-68.

WOICOLESCO, Vanessa Gabrielle. **Pedagogia da internacionalização**: a docência na UNILA. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Escola de Humanidades, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/10795/2/Tese%20-%20Vanessa%20Gabrielle%20Woicolesco.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman Editora, 2015.

MINI BIOGRAFIA

Vanessa Gabrielle Woicolesco

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Integra os grupos de pesquisa UNIVERSITAS/RIES e GEU/INT: IN-Terculturalidade, INternacionalização e INtegração de Saberes.

E-mail: Vanessawoicolesco@gmail.com

Marília Costa Morosini

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-doutorado no LILLAS/Universidade do Texas (2002/2003). Bolsista produtividade 1A do CNPq. Docente na Escola de Humanidades e no Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Coordenadora do grupo de pesquisa UNIVERSITAS/RIES e do Centro de Estudos em Educação Superior da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

E-mail: marilia.morosini@pucrs.br